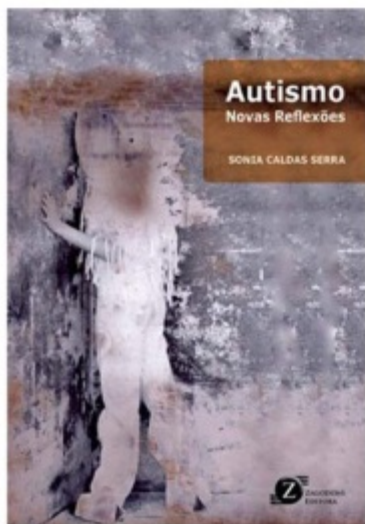


livros | lançamentos



AUTISMO

Perspectivas da psicanálise

Autismo – Novas reflexões apresenta uma visão do transtorno do espectro autista (TEA) para além dos critérios diagnósticos do DSM, propondo possibilidades de intervenção terapêutica que considerem a subjetividade do indivíduo. Sem deixar de dialogar com hipóteses da neurociência sobre a etiologia do TEA, a psicóloga Sonia Caldas Serra apresenta perspectivas da psicanálise sobre os sintomas que caracterizam o autismo. De acordo com a autora, a intenção da obra não é preterir as demais abordagens em favor da psicanalítica, mas fomentar discussões para oferecer mais caminhos de intervenção.

Autismo – Novas reflexões.
Sonia Caldas Serra. Zagodoni,
2017. 128 págs. R\$ 44,00

MÉTODO PSICANALÍTICO

Mente e intervenção

Criar a mente psicanalítica se aprofunda no método desenvolvido pelo autor, o psicanalista Fred Busch, ao longo de quatro décadas, baseado no fundamento comum às teorias psicanalíticas: mudar a maneira de relacionar-se com a própria mente e, assim, poder refletir positivamente sobre a construção de crenças e hábitos de comportamento. A obra dialoga com achados da neurociência e da psicologia cognitiva sobre o funcionamento do cérebro e enfatiza a importância da figura do analista no processo de ajudar o analisando a “criar a mente” apta a se beneficiar das intervenções psicanalíticas.



As aventuras psicanalíticas do Inspetor Canal.
Bruce Fink.
Blucher, 2017.
432 págs. R\$ 95,00

FIÇÃO

Literatura policial e Lacan

Conceitos da psicanálise de Jacques Lacan são usados pelo detetive Canal para desvendar as motivações de três crimes misteriosos em *As aventuras psicanalíticas do Inspetor Canal*, novo livro de ficção do psicanalista Bruce Fink. São três contos policiais nos quais o autor, tradutor e estudioso de Lacan ilustra conceitos complexos elaborados pelo psicanalista francês. As narrativas, como *O caso do objeto perdido*, em que o Inspetor é convocado para encontrar uma partitura original roubada do maestro da Filarmônica de Nova York, coloca o espectador diante da perspectiva lacaniana de temas como amor, desejo e perda.



Neuropsicologia do sono – Aspectos teóricos e clínicos.
Katie Moraes de Almondes.
Pearson, 2017.
416 págs. R\$ 89,00

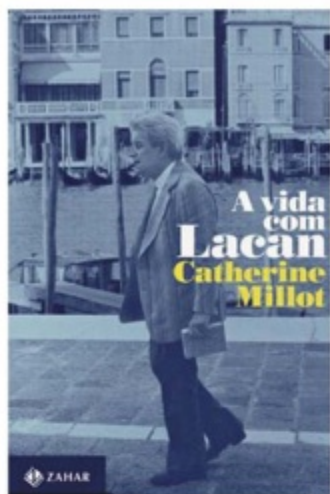
SAÚDE DO SONO

Conhecimentos da neuropsicologia

Em comparação a nossos antepassados, nunca dormimos tão pouco – apesar de, paradoxalmente, a ciência trazer cada vez mais conhecimento sobre os efeitos da falta e da má qualidade do sono para o corpo e a mente. *Neuropsicologia do sono – Aspectos teóricos e clínicos* é uma coletânea organizada pela psicóloga Katie Almondes, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de textos sobre as contribuições da neuropsicologia para a saúde do sono, explicando a importância de dormir para a cognição e tratando de possibilidades de intervenção para os variados distúrbios do sono.



Criar a mente psicanalítica: teoria e método psicanalítico. Fred Busch. Escuta, 2017.
312 págs. R\$ 95,00



A vida com Lacan.
Catherine Millot.
Zahar, 2017. 116 págs.
R\$ 32,90

AUTOBIOGRAFIA

Intimidade de Lacan

"Dar a conhecer o Lacan que eu conheci..." Em *A vida com Lacan*, a escritora e psicanalista Catherine Millot relembra e nos apresenta a intimidade desse ícone da psicanálise. O livro de memórias cobre o período que a autora conviveu com o psicanalista, de 1972 até sua morte, em 1981, nos oferecendo um novo prisma para enxergar o indivíduo para além do psicanalista. Segundo a autora, "um acesso misterioso ao lugar íntimo de onde emanava sua ligação com os seres e as coisas". Ela relata experiências cheias de humor e sinceridade, construindo a imagem de um Lacan que o grande público não conheceu.

NEUROCIÊNCIA

Estruturas do pensamento

Agora seu cérebro está lendo estas palavras: você consegue perceber que existe toda uma mecânica – de compreensão científica ainda inatingível – por trás desse simples ato? Em *A vida secreta da mente*, o cientista Mariano Sigman apresenta, em linguagem acessível para o leitor comum, descobertas da neurociência que trazem insights sobre funcionamento do cérebro, dos sentidos e dos processos de tomada de decisão. O autor aborda, por exemplo, pesquisas de monitoramento cerebral em pacientes em estado vegetativo para se aprofundar em temas complexos e filosóficos, como a consciência.



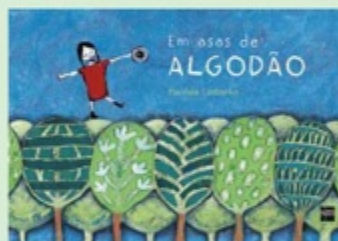
A vida secreta da mente – O que acontece com o nosso cérebro quando decidimos, sentimos e pensamos.
Mariano Sigman.
Objetiva, 2017.
288 págs. R\$ 49,90

Caixa Lúdica

Uma amizade de dentro para fora

Amigo é bom. Faz companhia, escuta e nos acalma – nem sempre, claro, mas muitas vezes. Faz a gente se sentir mais forte, mais protegido. Algumas vezes, porém, eles não são de carne e osso – moram na nossa imaginação. No livro *Em asas de algodão*, escrito e ilustrado por Marilda Castanha, a protagonista, uma garotinha de vestido vermelho, tem um amigo assim, que em pleno dia cinzento chega de repente e, aos poucos, a ajuda a ver que além da janela existe um mundo colorido. A menina brinca com sua imaginação até que, aos poucos, se sente mais confiante a ponto de ampliar possibilidades de contato. E descobre que também pode ser muito bom se divertir com quem não está só na cabeça da gente.

Uma das primeiras descrições do fenômeno é um estudo publicado em 1895, feito pela pedagoga Clara Vostrovsky, da Universidade Stanford: o caso de uma garotinha que teve vários amigos imaginários até a idade adulta. Desde então, novos estudos mostravam que entre 20% e 30% das crianças têm, pelo menos temporariamente, um ou mais acompanhantes invisíveis.



Em asas de algodão. Marilda Castanha. Edições SM, 2016. 48 págs.
R\$ 45,00

Não raro, pais, professores e terapeutas se preocupam não apenas com o fato de as amigas imaginárias serem mantidas por um longo tempo, às vezes por anos, mas também com a nitidez com que as crianças parecem ver seus amiguinhos. Os personagens que emergem da fantasia não surgem por acaso: têm a função de proteger seu criador e ajudá-los a enfrentar dificuldades emocionais. Além disso, os pequenos sabem bem que seus parceiros não são reais e que só existem em sua imaginação. E ao final, assim como no livro de Castanha, essas figuras em geral desaparecem logo que a criança encontra amigos reais ou se adapta a alguma nova situação que antes a incomodava. (Por Gláucia Leal, editora-chefe)